

SP
06354

TORTUGA

NOTICIÁRIO

TORTUGA

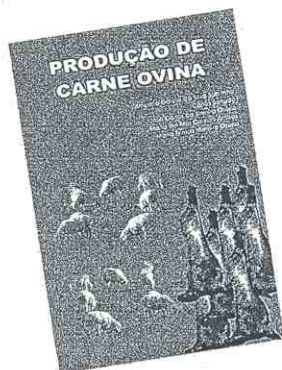
EDIÇÃO ESPECIAL OVINOS & CAPRINOS
ANO 53 . FEV/MAR 2008



RUMO AO CRESCIMENTO

Ovinos e Caprinos, a nova fronteira
da produção animal no Brasil

Próximo destino:
União, Participação e
Profissionalismo



PRODUÇÃO DE CARNE OVINA DE A A Z

O mercado de carne ovina no Brasil vem apresentando elevada taxa de crescimento e aumento da demanda. Entretanto, a irregularidade da oferta, os altos preços e a falta de padronização dos cortes de carcaça e da carne ainda comprometem o pleno atendimento deste novo mercado, cada vez mais exigente em produtos de qualidade.

Na tentativa de apresentar aos leitores material didático que possa ser utilizado em diferentes etapas da cadeia produtiva da carne ovina, o livro *Produção de Carne Ovina* objetiva abordar os aspectos quantitativos da produção, a morfologia das carcaças e a avaliação instrumental da carne, assim como os fatores determinantes da qualidade da carcaça e da carne. Para tanto, a publicação, organizada pelo Prof. Dr. Américo Garcia da Silva Sobrinho, da Unesp de Jaboticabal (SP) conta com a colaboração de renomados pesquisadores do Brasil e do exterior.

Maiores informações para aquisição do livro podem ser obtidas na Livraria Funep, pelo telefone (16) 3209-1306 ou no site www.funep.com.br, na opção Fale Conosco.

id. 20970

REPRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO MELHORAMENTO GENÉTICO

para o desenvolvimento da caprinovinocultura brasileira

Produção de carnes caprina e ovina no Brasil está em 104 mil toneladas anuais. Para atender a demanda interna atual, é preciso dobrar a oferta. Para isso, há muito ainda a ser feito.

As espécies caprina e ovina apresentam grande polivalência, sendo exploradas em praticamente todo o mundo para fins diversos, como produção de leite, carne, pele, fibras e lã.

O Brasil possui enorme potencial de expansão e crescimento, que nos possibilitaria, em poucos anos, ter um dos maiores rebanhos comerciais do mundo, produzindo carne, pele, leite e lã com excelente qualidade, e que atenderia à grande demanda do mercado interno e externo. O Brasil tem possibilidade de produzir com qualidade produtos ecológicamente corretos e dentro das exigências dos principais mercados mundiais. Além disso, as grandes extensões de terra permitem produzir animais em regime de pasto, assim como ocorre na bovinocultura de corte.

A produção atual estimada de carnes caprina e ovina no Brasil é de 104 mil toneladas. Estima-se que a produção anual necessária para atender a demanda interna atual seria de 204 mil toneladas, perfazendo déficit de 100 mil toneladas. Para isso seria necessário acréscimo de 23 milhões de cabeças de animais destas duas espécies, ou seja, seria necessário duplicar o rebanho atual.

Esse incremento na produção de carne promoveria aumento na produção de lã, estimada em cerca de 85 mil toneladas. Em relação às peles, tal incremento de produção, aliado à melhor qualificação e ao aproveitamento racional, resultaria em produção da ordem de 53 mil toneladas.

Dentre as ações relacionadas à promoção do crescimento e do desenvolvimento de uma atividade pecuária, o melhoramento genético é uma das que

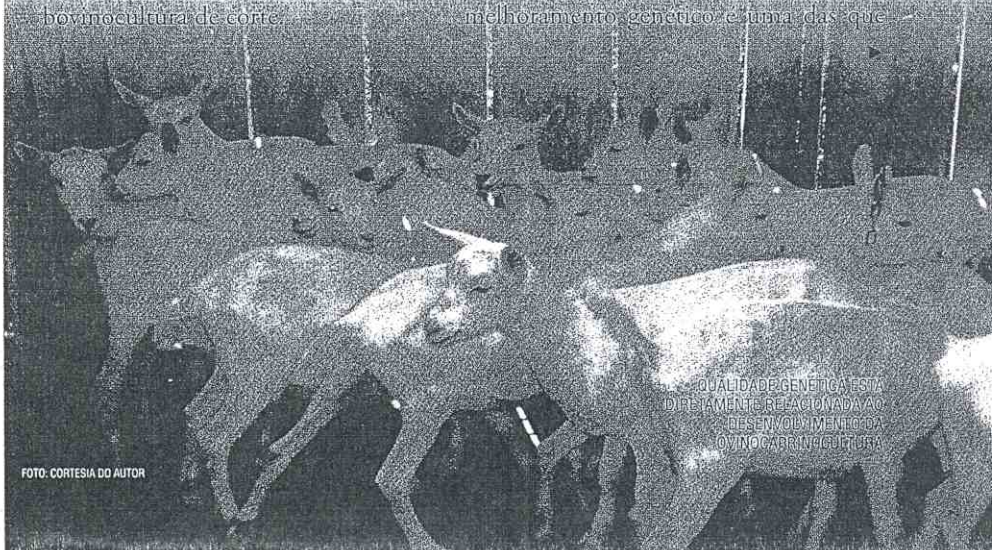


FOTO: CORTESIA DO AUTOR

QUALIDADE GENÉTICA ESTÁ
DIRETAMENTE RELACIONADA AO
DESENVOLVIMENTO DA
OVINOCAPRINOCULTURA

mais merecem atenção. Apesar de fundamentais, as ações referentes à sanidade, à alimentação, à reprodução e ao manejo apresentam limites relacionados aos genótipos existentes. Uma vez satisfeitas todas as necessidades biológicas e produtivas de determinado genótipo, ações nestas áreas não permitirão avanços no setor. Por outro lado, esforços concentrados no melhoramento genético promovem a mudança nos genótipos existentes de forma a permitir avanços produtivos e, assim, requerer novas pesquisas nas demais áreas do conhecimento. Pode-se assim dizer que o melhoramento genético é a mola propulsora do desenvolvimento de uma exploração pecuária.

Já existem diversas tecnologias desenvolvidas no Brasil nas áreas de reprodução, alimentação, sanidade e manejo, disponíveis para a caprinovinocultura nacional. Entretanto, apesar de não estarem sendo utilizadas de forma massiva, estas tecnologias até o momento não promoveram maiores impactos na produtividade desta atividade. Um dos principais motivos dessa ineficiência está nos grupos genéticos para os quais estas ferramentas estão sendo direcionadas. Para que este segmento possa se desenvolver no Brasil, são necessárias a seleção e a multiplicação de genótipos apropriados aos diversos sistemas de produção encontrados no País. Isso aumenta de importância quando se reporta que para atender à demanda interna é necessário duplicar o efetivo nacional.

Que material genético tem-se disponível para os atuais sistemas de produção de caprinos e ovinos de corte e leite no Brasil? Aparentemente, tem-se bastante. Raças naturalizadas, raças exóticas, até compostos exóticos já se tem disponível para uso. Mas, será que já são raças prontas para a produção? Até o momento se fala muito de genética, mas pouco se está produzindo em termos de carne com quantidade e qualidade. Existem animais fabulosos, mas é preciso se ter conhecimento e critérios de onde criar e para que criar. Nenhum grupo genético está apto a produzir em todos os sistemas produtivos existentes. É observe como é vasta a diversidade brasileira. É preciso iden-

tificar e qualificar os animais para os sistemas. Tem gente que pensa o contrário: modifica abruptamente o ambiente para receber os animais. É por isso que vêm o insucesso, o descrédito e a inviabilidade econômica dos projetos produtivos.

As raças não estão prontas e possivelmente nunca estarão totalmente prontas para os novos desafios que constantemente se apresentam. Nesse meio é que a seleção se apresenta como ferramenta fundamental para o desenvolvimento da indústria animal. Ainda timidamente, algumas iniciativas apontam no cenário nacional na tentativa de modificar a situação do uso dos recursos genéticos caprinos e ovinos para corte e leite. Empresas privadas, universidades e institutos de pesquisa já apresentam seus programas de melhoramento genético visando o desenvolvimento da caprinovinocultura. Diga-se de passagem, muito mais para a ovinocultura de corte. São iniciativas louváveis e dignas de grande mérito e apoio.

Algumas ações destacam-se na tentativa de mudar a situação do melhoramento de ovinos no Brasil, como o Programa de Melhoramento Genético de Ovinos da Raça Santa Inês (Promosi) da Emepa; o projeto Melhoramento Genético da Raça Santa Inês para Produção de Carne da Embrapa Caprinos; o Programa de Melhoramento Genético da Raça Santa Inês desenvolvido em parceria entre a Associação Sergipana de Criadores de Caprinos e Ovinos e o Grupo de Melhoramento Animal da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP; e o Programa de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos de Corte (Genecoc) da Embrapa Caprinos. Para caprinos leiteiros, a Embrapa Caprinos, junto com algumas associações de criadores, vem buscando implementar o Programa de Melhoramento Genético de Caprinos Leiteiros, que visa consolidar o teste de progênie nacional.

Por outro lado, é preciso estar atento às diretrizes destes programas e suas particularidades. Em alguns casos, há desvio no uso dos critérios para o atendimento nos objetivos de seleção que realmente deviam ser alcançados. É necessário conhecer

os sistemas, o mercado, as tendências econômicas, as particularidades do setor.

O Programa de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos de Corte (Genecoc), desenvolvido pela Embrapa Caprinos, atualmente conta com a participação de 32 rebanhos controlados nos Estados do Ceará, Bahia, Goiás, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul e Sergipe. O Genecoc já apresenta alguns resultados concretos, fruto da competência dos profissionais envolvidos tanto da Embrapa Caprinos quanto dos rebanhos associados. Ressalta-se aqui a importância do trabalho dos profissionais das fazendas controladas para a execução do programa. Como é um programa compartilhado e personalizado, as ações desenvolvidas dependem bastante da habilidade de execução em nível de fazenda.

Apesar desses esforços, no Brasil não há um programa nacional centralizado oficial que atenda indiscriminadamente aos interesses nacionais. Dentre as principais causas para a inexistência de tal programa, pode-se destacar a característica multirracial dos rebanhos brasileiros, a diversidade dos sistemas de produção existentes, a ausência de escrituração zootécnica e a inexistência de um sistema de organização central e coordenado, homologado pelas instituições detentoras do poder público.

Dessa forma, a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), com assessoria da Embrapa, iniciou processo para o desenvolvimento de um programa nacional de melhoramento de ovinos. A Embrapa, entre suas unidades, realizou discussões internas a esse respeito. Durante o Sincorte 2007, em João Pessoa (PB), foi realizada reunião técnica sobre este projeto, com apoio da Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal (SBMA) e participação de diversos profissionais relacionados ao tema. O próximo passo será a realização de uma reunião, liderada pela Embrapa Caprinos, com a presença de técnicos da Embrapa, universidades, instituições estaduais de pesquisa e associações de criadores, dentre outros, para a elaboração de um programa passível de atender às demandas brasileiras.

RAIMUNDO NONATO BRAGA LÔBO
Pesquisador da Embrapa Caprinos